

Gramaticalização dos pronomes *você* e *a gente* e suas repercussões no sistema de posse do português brasileiro e do português angolano

Helionando Oliveira de Carvalho¹; Eliana Pitombo Teixeira²

(1) Bolsista IC/FAPESB, Graduando em Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana
Vernáculos. e-mail: Leo_nardo@hotmail.com

(2) Professora do Departamento de Letras e Artes (DLA), Universidade Estadual de Feira de
Santana. e-mail: liapitombo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: pronomes possessivos, gramaticalização, português brasileiro.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, faremos uma viagem diacrônica em que mostraremos não só as origens do sistema dos pronomes possessivos, que, na nossa língua, é oriundo do latim, mas também trataremos das mudanças no quadro pronominal que implicaram em alterações no sistema de posse do português atual, dando assim origem a um novo quadro.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: na seção 1, fazemos uma abordagem dos possessivos na língua latina; na seção 2 apresentamos o quadro do português arcaico; na seção 3 trazemos a visão dos principais gramáticos sobre o sistema de posse do português brasileiro; nas seções 4 e 5 resenhamos alguns estudos sobre gramaticalização como também apresentamos o quadro dos possessivos no português brasileiro atual. Finalmente apresentamos a conclusão.

METODOLOGIA

Para a o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizado o computador do projeto para a produção do trabalho escrito e a leitura de textos digitalizados. Além da sala para estudo e discussão com outros parceiros do projeto. Foi utilizado como suporte metodológico o material bibliográfico disponível na biblioteca da instituição e no acervo particular da orientadora. Além de estudos realizados em grupo e o acompanhamento feito pela orientadora. Esse material permitiu descrever o percurso histórico dos possessivos na Língua Portuguesa.

RESULTADOS

Os pronomes possessivos do português brasileiro derivam do caso latino genitivo, e segundo Jordan e Manoliu (1972) se converteram em uma variante sintática de tipo atributivo do pronome pessoa. Para muitos autores possui o mesmo valor determinante dos adjetivos.

No português arcaico Mattos e Silva (2010) descreve os possessivos como um atualizador do nome, o que já está muito próximo da visão dos mais renomados gramáticos em relação ao português atual. Napoleão Mendes (1999) diz que tais palavras tem uma função dupla, que é indicar o possuidor e indicar a coisa possuída. Podemos ver, também, que os próprios gramáticos normativos já reconhecem a ambiguidade do possessivo *seu* com referência tanto à segunda quanto à terceira pessoa do discurso, ambiguidade essa que só pode ser desfeita com o uso do sintagma preposicionado *dele*.

Através de uma pesquisa histórica buscamos mostrar como se originou as duas formas pronominais com referência à segunda pessoa que ocasionaram nessa ambiguidade, que, como apresenta Santos Luz (1957) se iniciou no período medieval, na corte portuguesa, com a utilização do pronome *vós* que, com o tempo, deu lugar à forma *vossa mercê*. Com a teoria da gramaticalização, explica-se todas essas alterações no sistema pronominal, tanto a gramaticalização de *vossa mercê* > *você* como também do sintagma nominal *a gente*. E de acordo com a visão mais realista dos sociolinguistas, chega-se a um novo quadro do sistema de posse do português brasileiro.

Conclusão

Os possessivos passaram por um longo processo de transformação até chegar no estágio atual em que se encontra na nossa língua. Alterações de ordem fonética e morfológica, perdas e acréscimos ao longo de séculos. E como a língua não é algo estanque, imutável, esse processo provavelmente terá continuidade.

As alterações no quadro pronominal deram origem a inovações que se são reconhecidas pelos linguistas, e algumas delas já são aceitas pelos gramáticos normativos, como a necessidade de se desfazer ambiguidade ocasionada pelo uso do possessivo *seu* para se referir à segunda e à terceira pessoa do discurso.

A forma *da gente* ainda encontra resistência no português culto, mas, os sociolinguistas reconhecem a força que ela vem ganhando nos falares populares. Todas essas alterações deram origem a um novo quadro no sistema de posse, ainda que ele não seja reconhecido pelos gramáticos normativistas, ele se constitui numa realidade da nossa língua.

Referências

- ALI, M. Said. *Gramática histórica da língua portuguesa*. – 8. ed. rev. e atual. por Mário Eduardo Viaro. – São Paulo : Companhia Melhoramentos : Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2001.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes. *Gramática metódica da língua portuguesa*. -44. Ed.- São Paulo: Saraiva, 1999.
- BAXTER, Alan, LUCCHESI, Dante; RIBEIRO, Ilza. et. al. *O Português Afro-Brasileiro*. Salvador, EDUFBA, 2009.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. -37. Ed.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. -5. Ed.- Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEBGLAVÃO, Vânia Cristina; RODRIGUES, Angélica Teresinha Carmo et. al.(orgs.) *Introdução à gramaticalização : princípios e aplicação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- IORDAN, Iorgu e MANOLIU, Maria. *Manual de linguística românica*. Madrid: Gredos 1972.
- LOBO, Tânia. et. a. (org.) *ROSAE : linguística histórica, história das línguas e outras histórias* - Salvador: EDUFBA, 2012.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. *A gramaticalização de a gente em português em tempo real de longa e curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2000
- OMENA, Nelice Peres. *A referência à primeira pessoa do discurso no plural*. 1997
- POGGIO, Rosaura M. Galvão Fagundes. *Iniciação ao estudo do latim*. Salvador: EDUFBA, 1996.
- RAFAEL, Nelma, *Variação, mudança e ensino: o caso dos pronomes possessivos da gente e nosso em uma abordagem sociolinguística*. UFRN. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Natal, 2010.

- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Estrutura trecentistas*: elementos para uma gramática do português arcaico. Salvador : EDUFBA, 2010.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *O português arcaico*: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo : Contexto, 2006.
- SILVANA, Araújo. *Possessivo de terceira pessoa em textos escritos anais da XVIII jornada de estudos linguísticos*- Gelne. Salvador, 2000 (aplicação em cd)
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1995.